



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE VILANKULO PROVÍNCIA DE INHAMBANE**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	3
2 Cenário político e sociedade civil	6
3 Demografia	7
3.1 Estrutura etária e por sexo	7
3.2 Traço sociológico	7
3.3 Línguas faladas	8
3.4 Analfabetismo e Escolarização	8
4 Habitação e Condições de Vida	9
5 Organização Administrativa e Governação	11
5.1 Governo Distrital	11
5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	13
5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	13
5.2.2 Área marítima e fluvial	15
5.2.3 Comércio e Turismo	15
5.2.4 Obras Públicas e Habitação	15
5.2.5 Cultura, Juventude e Desporto	16
5.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social	17
5.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública	17
5.2.8 Emprego e formação profissional	18
5.3 Desminagem	19
5.4 Finanças Públicas	19
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	20
5.6 Participação comunitária	20
5.7 Apoio externo	21
6 Posse e Uso da Terra	22
6.1 Posse da terra	22
6.2 Trabalho agrícola	23
6.3 Utilização económica do solo	24
6.3.1 Agricultura	24

6.3.2	Pecuária e Avicultura	24
6.3.3	Produção não agrícola	24
<b>7</b>	<b>Educação</b>	<b>25</b>
<b>8</b>	<b>Saúde e Acção Social</b>	<b>28</b>
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	28
8.2	Acção Social	29
<b>9</b>	<b>Género</b>	<b>31</b>
9.1	Educação	31
9.2	Actividade económica e exploração da terra	32
9.3	Governança	33
<b>10</b>	<b>Actividade Económica</b>	<b>34</b>
10.1	População economicamente activa	34
10.2	Rendimento e consumo familiar	35
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	36
10.4	Infra-estruturas de base	37
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	38
10.5.1	Zonas agro-ecológicas	38
10.5.2	Produção agrícola e sistemas de cultivo	39
10.5.3	Pecuária	40
10.5.4	Pescas, Florestas e Fauna bravia	40
10.6	Exploração Mineira	41
10.7	Indústria, Comércio e Serviços	41
	<b>Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Vilankulo</b>	<b>42</b>
	<b>Documentação consultada</b>	<b>43</b>

## **Lista de tabelas**

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	7
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	7
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	8
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	8
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	8
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	9
TABELA 7:	Programas de acção social, 2000-2003	17
TABELA 8:	População, por condição de frequência escolar	25
TABELA 9:	População, por nível de ensino que frequenta	26
TABELA 10:	População, por nível de ensino concluído	26
TABELA 11:	Escolas, alunos e professores, 2003	27

TABELA 12:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	28
TABELA 13:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	28
TABELA 14:	População, por condição de orfandade	29
TABELA 15:	População deficiente, por idade e residência	30
TABELA 16:	Programas de acção social, 2000-2003	30
TABELA 17:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	35
TABELA 18:	Rede de Estradas	37
TABELA 19:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	40

## **Lista de figuras**

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	9
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados .....	10
FIGURA 3:	Habitacões, por tipo de acesso a água.....	10
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	19
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	23
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais .....	24
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta .....	25
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	29
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	31
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	32
FIGURA 11:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005.....	34
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	35
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal .....	36



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água





# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Vilankulo fica situado a Norte da província de Inhambane, tendo como limites a Norte com o distrito de Inhassoro, a Sul com o distrito de Massinga, a Oeste com os distritos de Mabote e Funhalouro e a Este com o Oceano Índico.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 5.867 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 113.045 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 138.340 habitantes, o distrito de Vilankulo tem uma densidade populacional de 23,6 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1,4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

A população é jovem (42%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 44%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 18%).

## 1.2 Clima e Solos



O clima do distrito é dominado por zonas do tipo tropical seco, no interior, e húmido, à medida que se caminha para a costa, com duas estações: a quente ou chuvosa que vai de Outubro a Março e a fresca ou seca de Abril a Setembro.

A zona litoral, com solos acidentados e permeáveis, é favorável para a agricultura e pecuária, apresentando temperaturas médias entre os 18° e os 33° C. A precipitação média anual na época das chuvas (Outubro a Março) é de 1500mm, com maior incidência nos meses de Fevereiro e Março, em que chegam a ocorrer inundações.

A zona interior do distrito apresenta solos franco-arenosos e areno-argilosos e uma precipitação média anual de 1000 a 1200mm, com temperaturas elevadas, que provocam deficiências de água.

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

## 1.3 Infra-estruturas

O distrito de Vilankulo é servido por *transportes rodoviários, marítimos e aéreos*, sendo atravessado pela principal estrada do país (EN1), que o liga à principais cidades do país.

A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui uma rede de telefonia fixa e comunicações via rádio. O distrito acede ainda, em vastas aéreas, à rede de telefonia móvel dos dois operadores existentes.

A Vila de Vilankulo é servida por um sistema de abastecimento de água canalizada. No resto do distrito o *abastecimento de água potável* a muitas comunidades é deficiente, estimando-se em 34%, o seu nível de cobertura.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só a vila de Vilankulo beneficia de *energia eléctrica*, que cobre cerca de 2% da população total do distrito.

O distrito de Vilankulo possui 94 escolas (das quais, 56 do ensino primário nível 1), e está servido por 6 unidades sanitárias, incluindo um Hospital Rural que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 23 mil pessoas;
- Uma cama por 1.125 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.300 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

## 1.4 Economia e Serviços

Dos 585 mil hectares do distrito, estima-se <sup>2</sup> em 250 mil hectares o seu potencial de terra arável (cerca de metade da área total) estando ocupados pelo sector familiar agrícola cerca de 35 mil hectares. A pecuária ocupa cerca de 30 mil hectares, estando a restante parte do distrito ocupada por florestas, exploração mineira ou zonas não aproveitadas.

---

<sup>2</sup> Conforme JVA CENACARTA-IGN France International, ESTADÍSTICAS DE USO E COBERTURA DA TERRA, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



Comparativamente aos outros distritos, Vilankulo possui uma densidade populacional significativa, que aliada à procura externa ao distrito de terrenos, tem dado origem a alguns conflitos sobre a posse da terra.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente o milho, o amendoim, o feijão-nhamba, a mapira, a mexoeira, a mandioca, a batata-doce. O algodão é a cultura de rendimento mais importante para a economia agrícola do distrito. A produção agrícola é feita em condições de sequeiro e o distrito de Vilankulo não possui infra-estruturas de regadio disponíveis para a exploração agrícola.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a

exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

A falta de áreas de pastagem, de fontes de água próximas, a inoperacionalidade dos tanques carracidas e a falta de recursos financeiros para aquisição de mais cabeças, são os principais obstáculos à criação de gado.

O distrito debate-se com problemas de erosão de solos e de desflorestamento. A fauna bravia do distrito tem alguma importância como suplemento alimentar para as famílias locais.

O coqueiro fornece frutos, que são consumidos frescos, bem como madeira e folhas que são utilizadas na construção. Além da castanha de cajú, o falso fruto é processado para venda sob a forma de bebida alcoólica tradicional.

Sendo um distrito costeiro, o peixe de água doce e do mar está também incluído nos hábitos alimentares das famílias.

A indústria local é muito pouco desenvolvida, sendo a actividade artesanal em vários ofícios uma alternativa imediata à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. A comercialização agrícola é fraca e, das 147 lojas existentes no distrito, só 117 estão operacionais.

A única instituição financeira existente no distrito opera mais como uma instituição de captação de poupanças que de crédito.

As exportações do gás de Pande e Temane iniciaram em Fevereiro de 2004. Este empreendimento constitui para a região, uma plataforma de desenvolvimento importantíssima que, se devidamente integrada, poderá conduzir ao rápido desenvolvimento económico e social de toda a província de Inhambane.

Para além das belas praias da costa continental, o distrito está na zona de influência do Arquipélago de Bazaruto, o Parque Nacional mais famoso de Moçambique, cuja exploração integrada com os objectivos de desenvolvimento da região, pode proporcionar a este distrito uma importante alavanca para o crescimento da indústria do turismo.

## 2 Cenário político e sociedade civil

O nome de Vilankulo, provem da palavra “Nyivelakudi” que significa “venho de longe”, resposta dada à pergunta dos Nguni ao chegarem a esta zona, onde os nativos de Vilankulos se tinham fixado em refugio das guerras que decorriam naquele tempo.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª

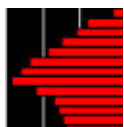


e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente de 24 líderes comunitários locais.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a São/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

### 3 Demografia



A superfície do distrito é de 5.867 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 138 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional de 24 hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 161 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (42%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 44% e uma taxa de urbanização de 18%, concentrada na Vila de Vilankulo (com 25 mil habitantes) e zonas periféricas de matriz semi-urbana. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e +
<b>DISTRITO DE VILANKULO</b>	<b>138.340</b>	<b>21.986</b>	<b>36.269</b>	<b>55.398</b>	<b>18.096</b>	<b>6.591</b>
Homens	60.985	10.841	18.032	21.914	7.489	2.708
Mulheres	77.355	11.145	18.237	33.485	10.606	3.883
<b>P.A. de VILANKULO</b>	<b>66.478</b>	<b>10.902</b>	<b>17.479</b>	<b>27.571</b>	<b>7.850</b>	<b>2.675</b>
Homens	29.890	5.380	8.724	11.300	3.403	1.083
Mulheres	36.588	5.523	8.755	16.271	4.447	1.592
<b>P.A. de MAPINHANE</b>	<b>71.862</b>	<b>11.084</b>	<b>18.790</b>	<b>27.827</b>	<b>10.245</b>	<b>3.916</b>
Homens	31.095	5.462	9.308	10.614	4.086	1.625
Mulheres	40.767	5.622	9.482	17.213	6.159	2.291

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

#### 3.2 Traço sociológico

Das 21.590 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (42%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
31,2%	41,7%	27,1%	4,2	1,8	2,4
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
13,5%	1,2%	11,4%	24,2%	7,4%	42,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
34,6%	65,4%	20,0%	37,3%	2,7%	5,4%
Com Crença Religiosa					
Total	Católica	Evangélica	Zione	Animista	Outra
100,0%	17,0%	13,5%	47,3%	0,7%	22,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Chichopi*, da população do distrito com 5 ou mais anos de idade, somente 39% têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE VILANKULO</b>	<b>39,1%</b>	<b>23,0%</b>	<b>16,1%</b>	<b>60,9%</b>	<b>24,0%</b>	<b>36,9%</b>
5 - 9 anos	4,0%	2,1%	1,9%	11,9%	5,7%	6,2%
10 - 14 anos	8,9%	4,9%	4,0%	6,3%	2,8%	3,6%
15 - 19 anos	7,6%	3,9%	3,6%	5,7%	2,5%	3,2%
20 - 44 anos	14,9%	8,9%	6,0%	19,4%	7,4%	12,0%
45 anos e mais	3,7%	3,2%	0,5%	17,5%	5,6%	11,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 64% da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Vilankulo tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que somente 41% dos seus habitantes, principalmente residentes no posto sede, frequentam ou já frequentaram a primária.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE VILANKULO</b>	<b>64,2%</b>	<b>48,8%</b>	<b>75,9%</b>
5 - 9	83,9%	82,6%	85,2%
10 - 14	46,7%	40,9%	52,6%
15 - 44	56,2%	34,8%	70,2%
45 e mais	80,0%	55,8%	97,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



## 4 Habitação e Condições de Vida

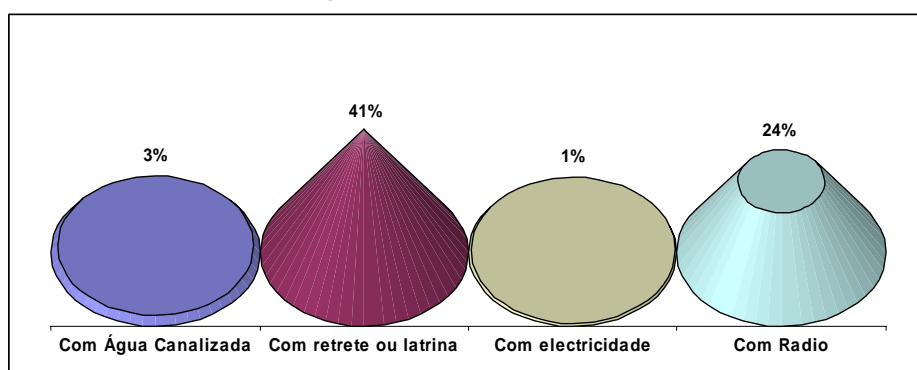


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”. Em relação a outras utilidades, o padrão

dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispoñdo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços ou furos*”.

A Vila de Vilankulo é a zona que apresenta melhores condições habitacionais, verificando-se que “*a maioria das famílias têm rádio, vivem em casas com água canalizada fora de casa e latrina e 35% têm energia eléctrica*”. As casas de madeira e zinco (1%) e de bloco ou tijolo (3%) representam 4% do total das habitações do distrito, estando concentradas na Vila de Vilankulo.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

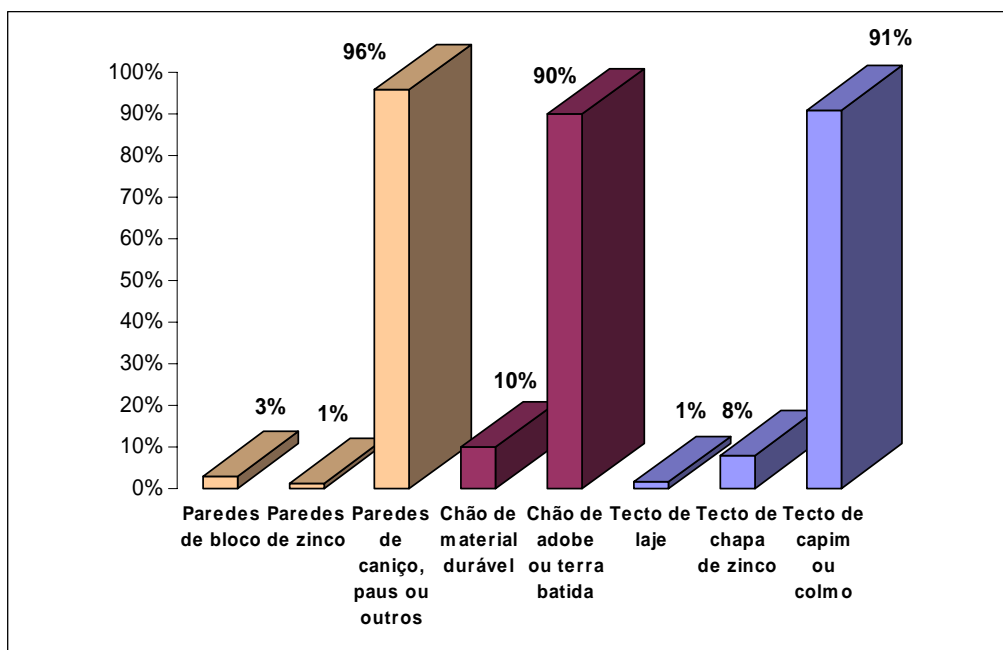
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL		TIPO DE HABITAÇÃO					
			Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
<b>DISTRITO DE VILANKULO</b>	<b>25.840</b>	<b>112.872</b>	<b>723</b>	<b>4.255</b>	<b>279</b>	<b>1.525</b>	<b>24.838</b>	<b>107.092</b>
Com Água Canalizada	3%	3%	23%	23%	3%	3%	2%	2%
Com retrete ou latrina	41%	47%	83%	86%	71%	74%	40%	45%
Com electricidade	1%	1%	19%	18%	4%	2%	0%	0%
Com Radio	24%	31%	60%	67%	62%	70%	23%	29%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

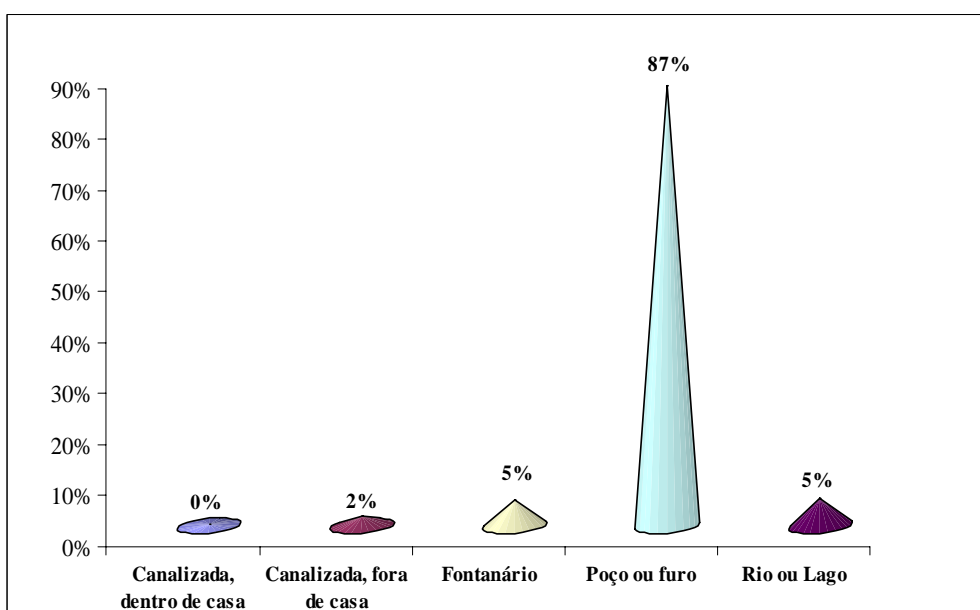
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente a poços ou furos (87%). Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização, na sua maioria fora de casa, cobrem 7% das habitações, predominantemente do PA Sede de Vilankulo.

FIGURA 3: Habitações, por tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Vilankulo-Sede e Mapinhane que, por sua vez, são subdivididos em 4 Localidades, para além da Vila de Vilankulo, onde o distrito tem a sua Sede. Este distrito engloba, ainda, as Ilhas de Benguerua e Magaruque, com 34Km<sup>2</sup> e 9Km<sup>2</sup>.

Posto Administrativo	Localidades
Sede	Vila de Vilankulo Vilankulo Quwene
Mapinhane	Mapinhane Belane Muabsa

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 52 funcionários (dos quais, 12 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Superiores	1
■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	11
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	18
■ Pessoal auxiliar	20

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

### 5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Comparativamente aos outros distritos, Vilankulo possui uma densidade populacional significativa, que aliada à procura externa ao distrito de terrenos, tem dado origem a alguns conflitos sobre a posse da terra, para cuja solução e moderação têm contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

#### *Situação de Emergência*

A situação de emergência caracterizou-se por seca nos primeiros dois meses (Janeiro e Fevereiro de 2003) e ciclone Jafett em Março de 2003, que assolou uma grande parte do distrito. A seca abrangeu cerca de 15.233 famílias, enquanto que os efeitos do ciclone afectaram cerca de 36.198 pessoas, para além da destruição de infra-estruturas sociais, nomeadamente: 9.937 casas habitacionais; 269 salas de aulas; e vias de acesso obstruídas.

De salientar que a pronta e rápida intervenção do Governo em parceria com as ONG's e outros organismos humanitários, reduziram significativamente o sofrimento das populações assoladas, tendo-se restabelecido rapidamente as condições normais de vida em todos os sectores gravemente afectados.

#### *Agricultura*

- Foram instaladas 5 bombas pedestais e 2 depósitos elevados de água nos povoados de Sumburane, Pambarra e Manjotse I na localidade de Mapinhane, e abertos 2,5 ha onde foram plantadas 250 mudas de coqueiro híbrido, tendo sido limpos 140 cajueiros;
- Foi feita a distribuição de 40 plantas de citrinos pelas escolas de Mapinhane, Machengue e Maziane;

- Foi feita a distribuição de 1.000 plantas de laranjeiras e limoeiros às comunidades no povoado de Mapinhane e a instalação de 5,5 hectares com 550 coqueiros híbridos em Munavalate, Pambarra e Mapinhane;
- Foram distribuídos 2.000 coqueiros híbridos em diversos povoados do distrito, instalado um viveiro com 3.000 mudas, recebidos e distribuídos 7Kg de sementes de hortícolas diversas e feita a limpeza de 3 ha de mandioqueiras em Mapinhane.

### ***Pecuária e Pescas***

Neste sector foram realizadas as seguintes actividades:

- Emitidas 667 guias de trânsito para o transporte de diverso tipo de pescado para vários pontos do país, num total de 161.174Kg, contra as 785 guias para 174.639Kg emitidas o ano passado;
- Emitidas 109 guias para 862 animais, contra as 232 para 2.531 animais emitidas no ano anterior;
- Realizados 16.268 banhos carracidas contra 11.255 em igual período do ano passado;
- Tratados contra várias doenças 1.195 animais, contra 1.242 em igual período do ano transacto;
- Abatidos 17 bovinos e 38 caprinos (3.600 Kg de carne limpa), contra 23 bovinos e 4 caprinos (3.823 Kg de carne limpa) em igual período do ano passado;
- Até finais de Junho foram vacinados os seguintes efectivos pecuários: 818 bovinos contra o Curbúnculo Hemático; 280 bovinos contra o Curbúnculo Simtomático; e 35 caninos contra a Raiva;
- No âmbito do repovoamento pecuário foram distribuídos, em parceria com a Acção Agrária Alemã, 128 caprinos a 32 beneficiários.

### ***Florestas e Fauna Bravia***

Foi intensificada a fiscalização florestal e faunística através de fiscais e brigadas provinciais destacadas para o efeito. Foram igualmente controlados produtos em trânsito, nomeadamente, 61.093 m<sup>3</sup> de toros de umbila, 83.859 m<sup>3</sup> de chanfuta, 23.668 m<sup>3</sup> de Panga-panga, 2.100 tábuas de chanfuta serradas, 0,960 m<sup>3</sup> de barrotes.

Foram transportados para fora do distrito 3.793 esterres de diverso material e 196 sacos de carvão vegetal e foram apreendidos 3 esterres de mecruce e 10 postes.

### ***Desenvolvimento rural***

Para o desenvolvimento do distrito foi lançado pela Direcção Provincial de Coordenação da Acção Ambiental o plano de desenvolvimento de Pambarra, povoado situado na EN1 (cruzamento para a Sede do Distrito).

É de esperar que o referido plano impulse o desenvolvimento deste povoado em todos os sectores, tendo já sido feita a demarcação de 140 talhões para diversos fins.

## **5.2.2 Área marítima e fluvial**

Foram levadas a cabo diversas actividades de fiscalização marítima e da costa da Baía, tendo sido arrecadada uma receita de 60 mil contos, proveniente da cobrança de diversas taxas.

Há a assinalar o naufrágio de 3 embarcações de que resultaram 11 vítimas mortais. Devido aos efeitos do ciclone Jafett, 111 embarcações, à vela e a motor, ficaram total ou parcialmente destruídas.

## **5.2.3 Comércio e Turismo**

Foram licenciados 10 estabelecimentos a título provisório, sendo 4 na área Municipal, dos quais uma indústria de 3ª classe, e os restantes na área da Administração do Distrito.

## **5.2.4 Obras Públicas e Habitação**

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais.

### ***Reposição de infra-estruturas danificadas pelas calamidades***

De recordar que o distrito foi fustigado pela depressão tropical Jafett que destruiu inúmeras infra-estruturas económicas e sociais e deixou 15,233 famílias numa situação de penúria total.

Face a esta situação, o Governo e as ONG's têm desenvolvido esforços que culminaram com a reposição das condições normais de vida das populações, citando como exemplo, a

reconstrução de 97 salas de aulas, contra as 134 danificadas, distribuição de víveres, material de construção e vestuário, às populações mais afectadas

De uma forma geral, a reposição das infra-estruturas danificadas pelas últimas calamidades naturais, cifra-se em 81,5%, mercê do envolvimento comunitário, sobretudo na reabertura de estradas, reconstrução de salas de aulas, casas para professores e casas das próprias comunidades.

### ***Edifícios públicos***

- Concluído o armazém da Repartição de Finanças;
- Concluída a construção de um residência tipo 3 geminada da Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação de Inhambane;
- Em conclusão o edifício da Sede Distrital da CVM;
- O Escritório da Direcção Distrital de Educação em fase de empena.

## **5.2.5 Cultura, Juventude e Desporto**

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

Na área cultural, foram realizadas várias actividades das quais se salienta a reactivação de 10 grupos de dança, 6 de teatro e 7 de canto coral, bem como o levantamento estatístico dos mesmos.

O destaque vai para a realização de um festival de canto coral ao nível do distrito, onde foi apurado o grupo de canto coral da Igreja Adventista do 7º Dia da Sede do Distrito, que foi indicado para representar o distrito na fase provincial.

Foram inscritos 605 jovens candidatos a emprego, sendo 447 do sexo masculino e 55 do sexo feminino, e foram formados 150 activistas e criados 5 núcleos para promover acções de prevenção e combate ao HIV/SIDA, nomeadamente, nas Escolas Secundárias de Vilankulo, padre Geraldo Gumiero, EPCs de Pambarra, Aeroporto e Mapinhane.

Com vista à massificação do desporto ao nível do Distrito, foram criadas duas sub-comissões para facilitar a participação da camada juvenil no Campeonato Distrital de Futebol recreativo, tendo sido criadas 18 equipas em 3 zonas: 10 na Vila de Vilankulo; 4 no PA de Mapinhane; e outras 4 na Localidade de Belane.



A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

### 5.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

**TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	1.116
Idosos atendidos	466
Deficientes atendidos	78
Mulheres atendidas	104
<b>TOTAL</b>	<b>1.764</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública

Quanto às actividades de Registo e Notariado importa destacar 4.349 actos correspondentes ao reconhecimento de assinaturas, 3.783 conferências de fotocópias, 87 escrituras, emissão de 175 certidões e 119 procurações.

No quadro da manutenção da ordem, segurança e tranquilidade públicas, para combate ao crime e acidentes rodoviários, a polícia realizou várias actividades com destaque para o patrulhamento, rusgas selectivas, investigações aos indiciados em actos criminais e sua

condução aos órgãos da justiça, para além da realização de reuniões de ligação polícia-comunidade, entre outras actividades.

Foram conhecidos 209 casos criminais contra os 156 registados em igual período do ano passado, a que corresponde uma subida de 53 casos. Foram esclarecidos 157 casos e ficado por esclarecer 52. As principais causas da criminalidade são, o desemprego, a obtenção de lucros, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, consumo de estupefacientes.

Foram controlados 17 casos de acidentes de viação, contra 11 em igual período do ano passado, representando uma subida de 6%.

No que toca ao sector de assuntos religiosos, de notar que o distrito conta com 32 representações religiosas registadas na Direcção Nacional de Assuntos Religiosos.

### 5.2.8 Emprego e formação profissional

Durante os primeiros seis meses, foram inscritos para emprego 318 candidatos, dos quais 248 são homens e 70 mulheres, contra 912 (859 homens e 5 mulheres) em igual período do ano passado.

No âmbito da formação profissional, a ADCOOP formou em diversas especialidades 360 candidatos oriundos de Vilankulo e dos distritos vizinhos de Govuro e Inhassoro, enquadrados nos projectos da SASOL em Temane, a maior parte dos quais foi seleccionada para emprego.

Ainda durante o semestre, foram formados pelo Conselho Municipal e CIVAN 57 jovens e adultos (30 homens e 27 mulheres) em matéria de informática (WORD, WINDOWS, EXCEL e POWER POINT) .

Dando continuidade aos 3 programas do PIEFP ( Projecto Integrado de Emprego e Formação Profissional) foram auscultadas várias empresas do ramo de turismo, construção civil e artesanato, para recolha de candidaturas a serem submetidas, para aprovação, à Delegação Provincial do INEFP.

Beneficiaram de emprego na SASOL, construção civil, hotelaria e turismo, 904 candidatos, incluindo os que transitaram do ano anterior

Comparativamente a igual período do ano passado, o número de ofertas de emprego subiu em 785 candidatos devido à implantação de vários projectos da SASOL.

### 5.3 Desminagem

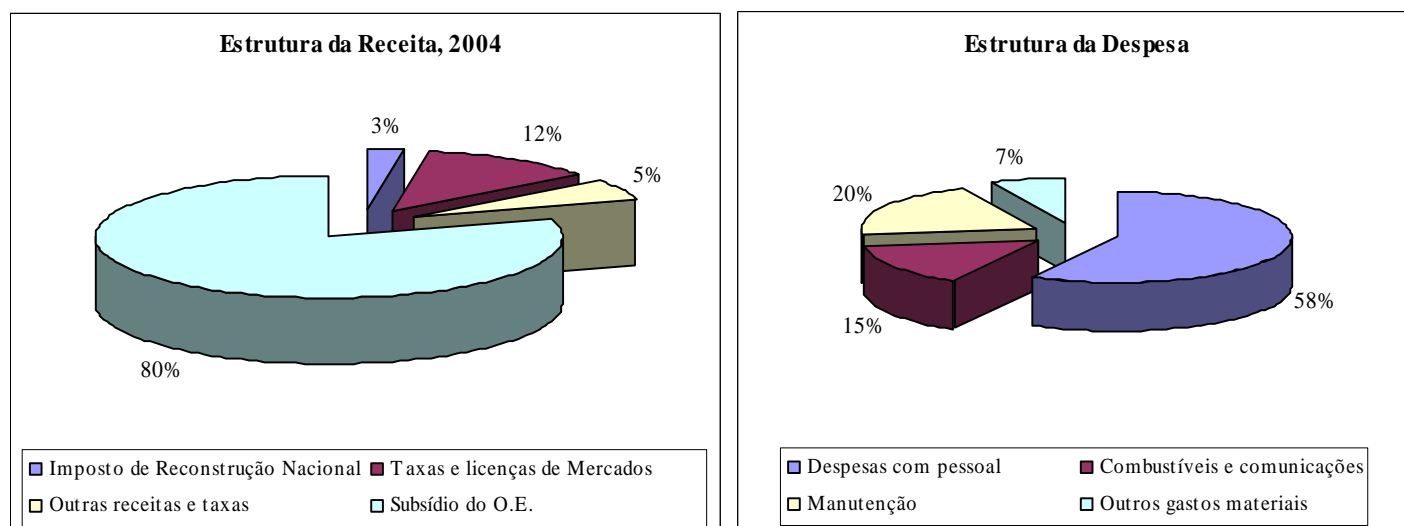
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e, em particular, neste distrito muito melhor e sobretudo mais controlada e conhecida.

### 5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 19 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

O investimento correspondeu no período em análise a cerca de 10% da despesa total, associado principalmente à reabilitação de infra-estruturas destruídas ou danificadas pelas cheias.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

## 5.6 Participação comunitária

Face à exiguidade orçamental, a participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA). Estas acções envolveram 8.487 famílias em todas as localidades do distrito,

tendo sido distribuídos os seguintes produtos: Milho - 540 toneladas; Feijão - 60 toneladas; e Óleo alimentar - 29.650 litros. Paralelamente a estas acções, a Igreja Católica em coordenação com o PMA, está a distribuir víveres aos idosos e deficientes, tendo abrangido cerca de 1.000 pessoas.

Foram instaladas 5 bombas pedestais e 2 depósitos elevados de água nos povoados de Sumburane, Pambarra e Manjotse I na localidade de Mapinhane, e abertos 2,5 ha onde foram plantadas 250 mudas de coqueiro híbrido, tendo sido limpos 140 cajueiros.

Foi feita a abertura de vias de acesso, numa extensão média anual de 125 km, e a manutenção de 562Km de estradas não classificadas. Foram abertos 6 furos e reabilitados 4, bem como construídos 17 poços e 154 latrinas melhoradas.

- Abertura de 2 Centros de Saúde em Muabsa e Quwene;
- As obras no I.M.A.P. apresentam-se em fases diferentes de construção, sendo que alguns blocos se encontram em fase de empena, outros em fase de cobertura e outros em fase de reboco;
- Na EP1 de Marrure os 2 blocos e as 2 salas de aulas estão em fase de empena;
- Na EP1 de Gamela foi concluída a construção de 13 salas de aulas e 2 residências para professores;
- Neste âmbito foi realizada a reabilitação de 20 salas de aulas; a construção de 24 salas de aulas; estando 39 em construção, e a construção de 14 casas para professores.

## 5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

## 6 Posse e Uso da Terra <sup>3</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem

deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

Comparativamente aos outros distritos, Vilankulo possui uma densidade populacional significativa, que aliada à procura externa ao distrito de terrenos, tem dado origem a alguns conflitos sobre a posse da terra.

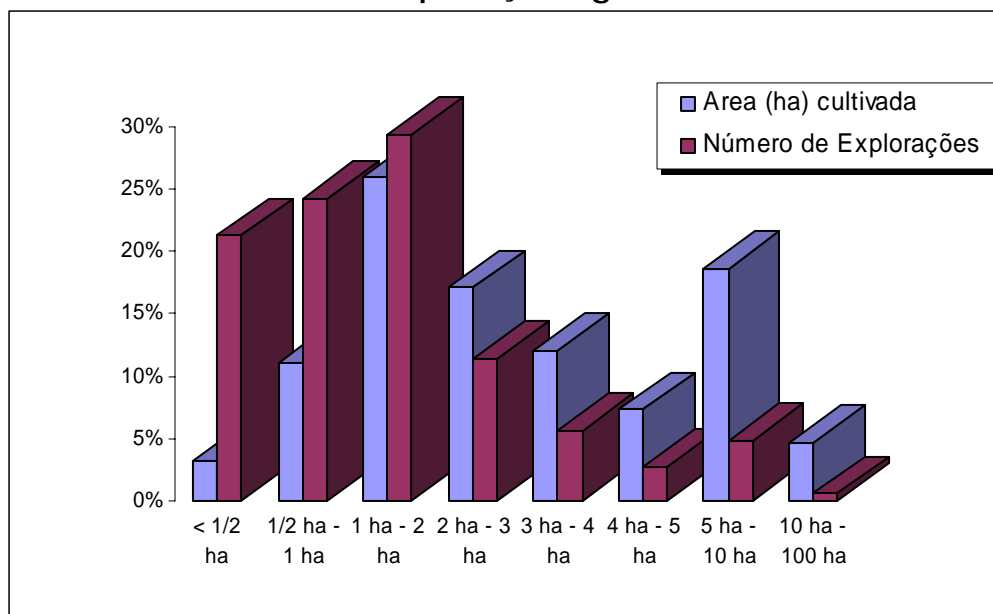
O distrito possui cerca de 26 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 45% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 15% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 30% da área cultivada pertence a somente 9% das explorações do distrito.

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 70% dos casos, o homem da família.

**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

No que respeita à posse da terra, 60% das 60 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

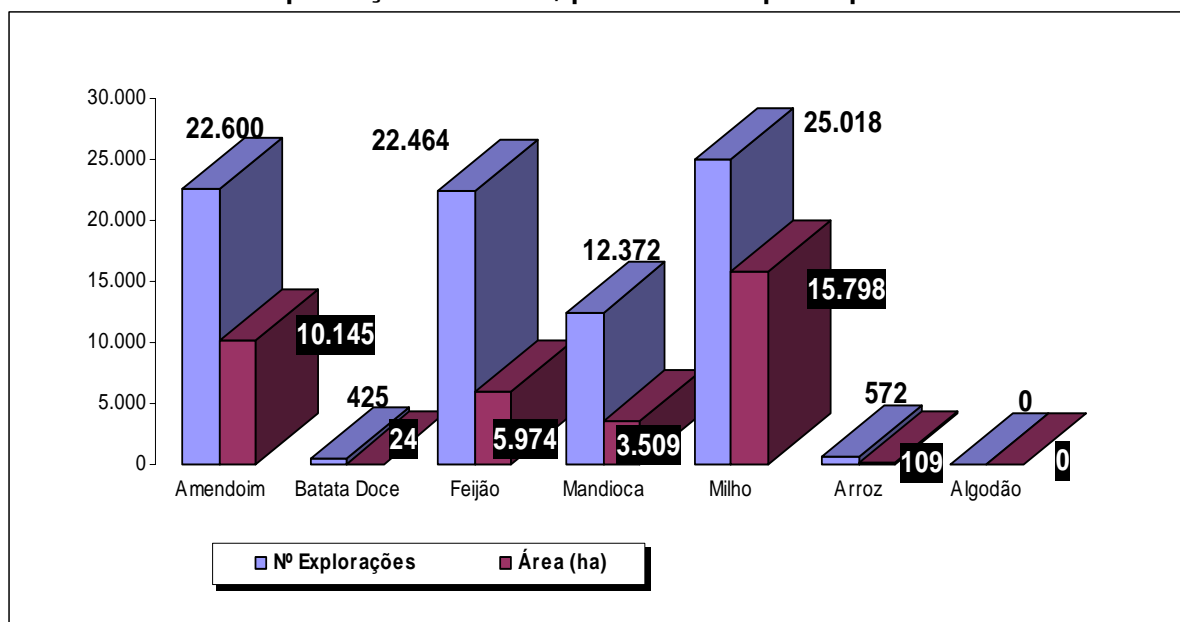
Estas explorações estão divididas em cerca de 60 mil parcelas, 80% com menos de meio hectare e exploradas em 60% dos casos por mulheres. De realçar que 20% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização econórnica do solo

### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba e amendoim.

**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

Para além das culturas alimentares, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, palmeiras e cajueiros.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 13 mil criadores de pecuária e 25 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de comercialização da produção que varia de 1% nos bovinos a 7% nos caprinos constituindo, para além do seu valor alimentar, uma fonte importante de rendimento familiar.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.



## 7 Educação



A maioria da população (64%) do distrito é analfabeta e somente 41% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

**TABELA 8: População<sup>4</sup>, por condição de frequência escolar**

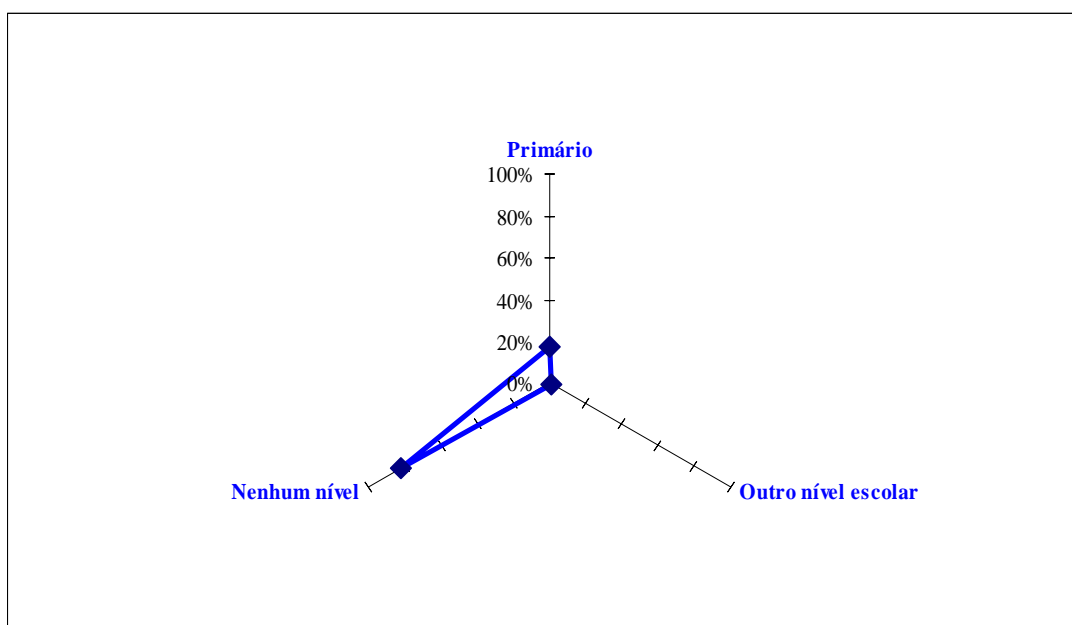
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE VILANKULO</b>	<b>17,9%</b>	10,0%	7,9%	<b>23,4%</b>	14,3%	9,1%	<b>58,7%</b>	18,8%	40,0%
<b>P.A. de VILANKULO</b>	<b>18,0%</b>	10,1%	7,9%	<b>27,1%</b>	16,4%	10,7%	<b>54,8%</b>	17,6%	37,2%
<b>P.A. de MAPINHANE</b>	<b>17,8%</b>	10,0%	7,8%	<b>19,9%</b>	12,4%	7,6%	<b>62,3%</b>	19,9%	42,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 61% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

**FIGURA 7: População<sup>5</sup>, por nível de ensino que frequenta**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 9: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE VILANKULO</b>	<b>17,9%</b>	0,0%	17,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>82,1%</b>
5 - 9 anos	<b>31,9%</b>	0,0%	31,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>68,1%</b>
10 - 14 anos	<b>60,7%</b>	0,0%	60,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>39,3%</b>
15 - 19 anos	<b>23,7%</b>	0,0%	21,5%	2,1%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>76,3%</b>
20 - 24 anos	<b>2,2%</b>	0,0%	1,1%	0,9%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>97,8%</b>
25 e + anos	<b>0,4%</b>	0,1%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,6%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>23,2%</b>	0,1%	22,6%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>76,8%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>13,8%</b>	0,0%	13,5%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>86,2%</b>
<b>P.A. de VILANKULO</b>	<b>18,0%</b>	0,0%	17,3%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>82,0%</b>
<b>P.A. de MAPINHANE</b>	<b>17,8%</b>	0,0%	17,5%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>82,2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 11% concluiu algum nível de ensino. Destes, 90% completaram o ensino primário e 4% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis de ensino representam somente 6% do efectivo escolarizado e incluem 28 licenciados.

Este cenário é agravado no P.A. de Mapinhane, onde somente 8% da população com mais de 5 anos completou algum nível de escolarização.

TABELA 10: População<sup>7</sup>, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE VILANKULO</b>	<b>11,4%</b>	<b>0,4%</b>	<b>10,3%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>88,6%</b>
5 - 9 anos	<b>0,5%</b>	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>99,5%</b>
10 - 14 anos	<b>5,1%</b>	0,0%	5,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,9%</b>
15 - 19 anos	<b>21,9%</b>	0,0%	21,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>78,1%</b>
20 - 24 anos	<b>23,5%</b>	0,1%	22,0%	1,2%	0,2%	0,1%	0,0%	<b>76,5%</b>
25 e + anos	<b>11,7%</b>	0,8%	9,7%	0,7%	0,2%	0,1%	0,1%	<b>88,3%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>16,6%</b>	0,7%	14,6%	0,9%	0,2%	0,1%	0,0%	<b>83,4%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>7,5%</b>	0,1%	7,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>92,5%</b>
<b>P.A. de VILANKULO</b>	<b>15,3%</b>	0,4%	13,8%	0,8%	0,2%	0,1%	0,0%	<b>84,7%</b>
<b>P.A. de MAPINHANE</b>	<b>7,8%</b>	0,4%	7,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>92,2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito.

**TABELA 11: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO	Nº de Escolas	Nº de Alunos		Nº de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>94</b>	<b>13.608</b>	<b>28.183</b>	<b>181</b>	<b>519</b>
EP1	56	10.337	21.411	99	300
EP2	5	1.073	2.479	19	56
ESG I	2	592	1.433	18	59
ESG II	1	51	153	6	27

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*

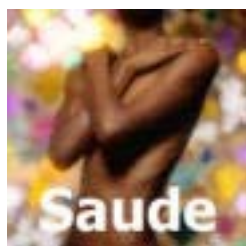
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores das escolas do distrito tem uma formação escolar baixa, em média entre a 6ª e 8ª classe e um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 23 mil pessoas;
- Uma cama por 1.125 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.300 residentes no distrito.

**TABELA 12: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
<b>Nº de Unidades</b>	<b>6</b>	1	0	5	0			
<b>Nº de Camas</b>	<b>123</b>	37	0	86	0			
<b>Pessoal Total</b>	<b>114</b>	48	0	66	0	<b>114</b>	46	68
- Licenciados	1	1	0	0	0	1	0	1
- Nível Médio	22	14	0	8	0	22	8	14
- Nível Básico	54	24	0	30	0	54	22	32
- Nível Elementar	38	14	0	24	0	38	12	26
- Pessoal de apoio	7	3	0	4	0	7	2	5

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”.

A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

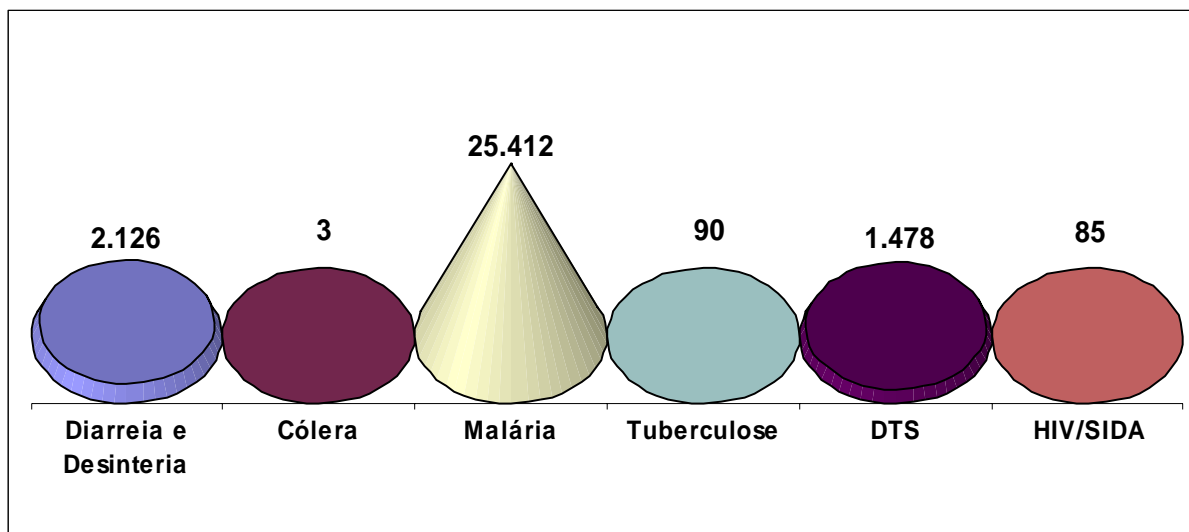
**TABELA 13: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	52,2%
Partos	2.455
Vacinação	67.963
Saúde materno-infantil	127.570
Consultas externas	95.686
Taxa de mortalidade hospitalar	2,9%
Taxa de baixo peso à nascença	10,8%
Taxa de mau crescimento	7,1%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

**FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 8.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Em Vilankulo existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 3 mil órfãos (dos quais 20% de pai e mãe) e cerca de 3.600 deficientes (77% com debilidade física, 10% com doenças mentais e 12% com ambos os tipos de deficiência).

**TABELA 14: População, por condição de orfandade**

<b>DISTRITO DE VILANKULO</b>	<b>3.146</b>
Homens	1.254
Mulheres	1.892
5 - 9 anos	622
10 - 14 anos	999
15 - 19 anos	1525
<b>P.A. de VILANKULO</b>	<b>1.431</b>
<b>P.A. de MAPINHANE</b>	<b>1.715</b>
<b>DISTRITO DE VILANKULO</b>	<b>3.146</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

**TABELA 15: População deficiente, por idade e residência**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE VILANKULO</b>	<b>3656</b>	<b>2832</b>	<b>378</b>	<b>446</b>
0 - 14	593	346	117	130
15 - 44	1585	1175	166	244
45 e mais	1478	1311	95	72
<b>P.A. de VILANKULO</b>	<b>1427</b>	<b>1078</b>	<b>178</b>	<b>171</b>
<b>P.A. de MAPINHANE</b>	<b>2229</b>	<b>1754</b>	<b>200</b>	<b>275</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 1.100 crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 104 mulheres e 466 idosos, e foram assistidas 78 pessoas portadoras de deficiência.

**TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003**

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	1.116
Idosos atendidos	466
Deficientes atendidos	78
Mulheres atendidas	104
<b>TOTAL</b>	<b>1.764</b>

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

## 9 Género



O distrito de Vilankulo tem uma população estimada de 138 mil habitantes - 77 mil do sexo feminino - sendo 11% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

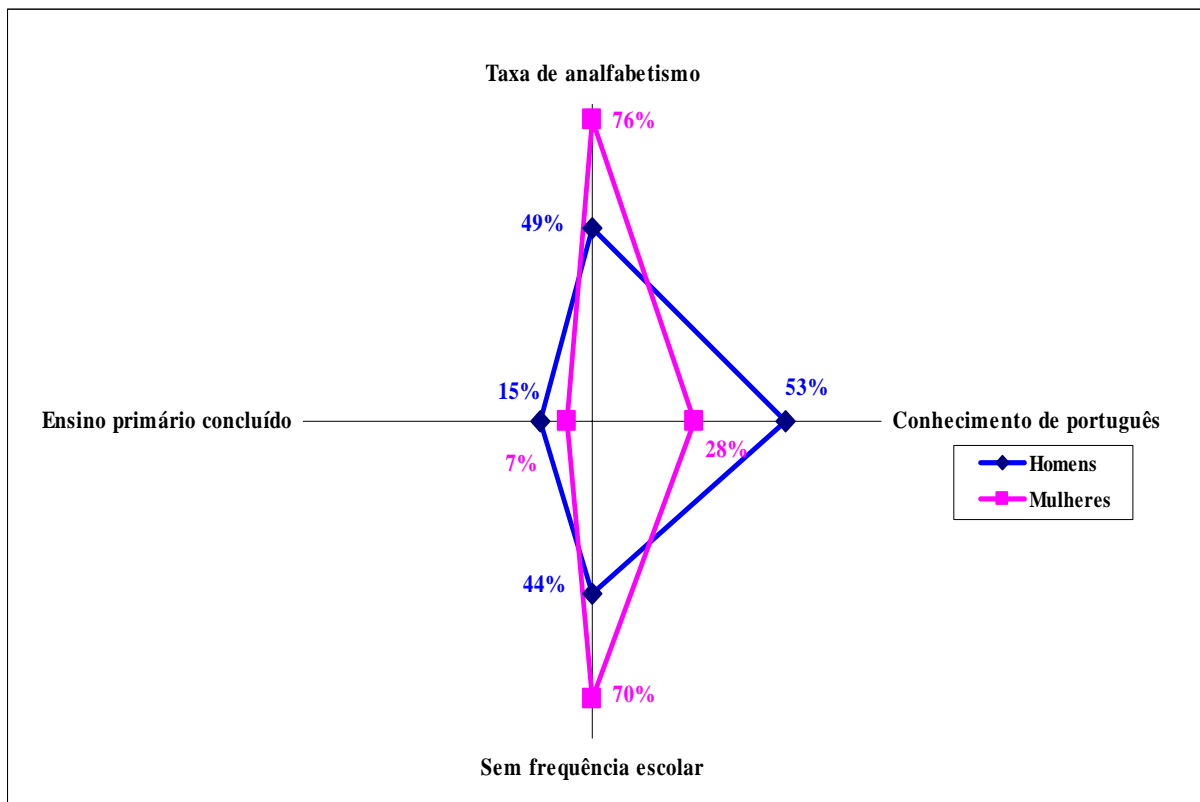
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Chichopi*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 76%, sendo de 49% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 70% nunca frequentaram a escola e somente 7% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 53% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



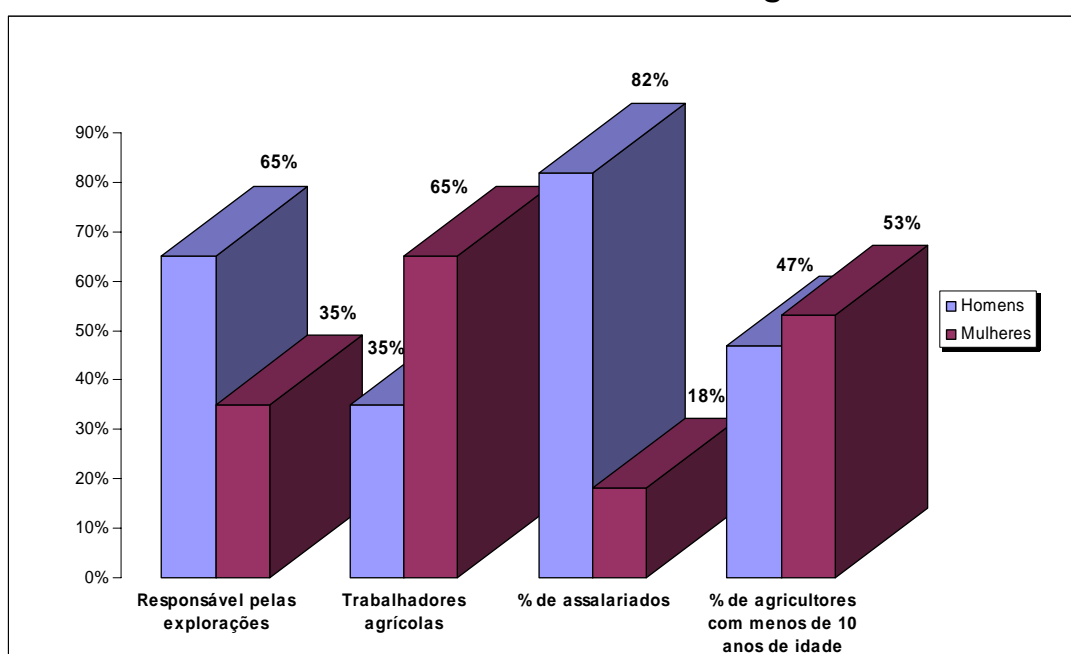
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 77 mil mulheres, 50 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 32 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 33%, contra 22% no caso dos homens.

As explorações agrícolas estão divididas em cerca de 60 mil parcelas, 80% com menos de meio hectare e exploradas em 60% dos casos por mulheres. De realçar que 30% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 53% são raparigas.

**FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 90% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- 4% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes 6% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde e de outros ramos de actividade.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 35% são mulheres, verifica-se que 60% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.



### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 52 funcionários existentes só 12 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

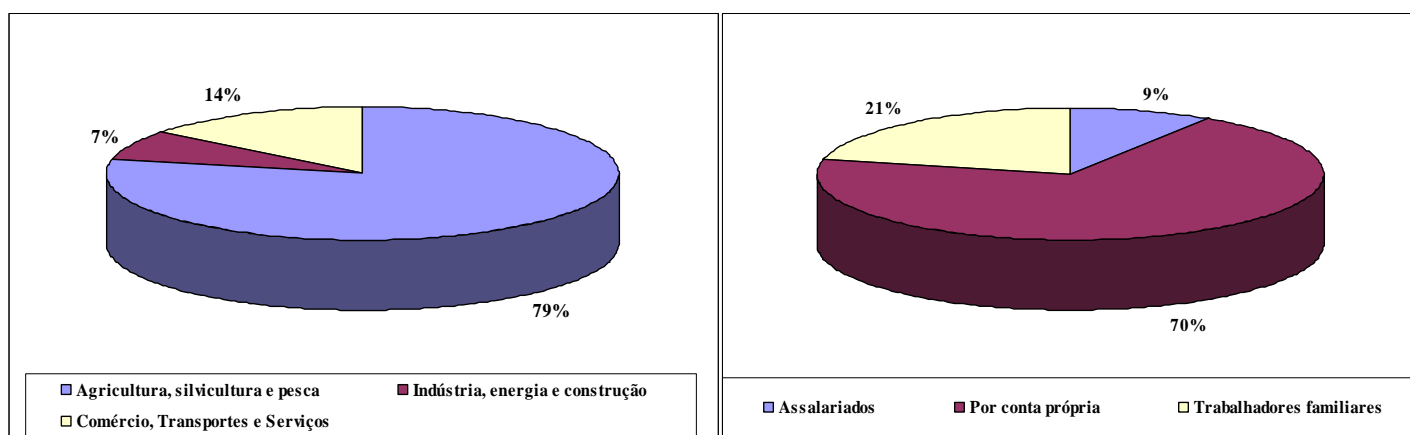
De um total estimado de 138 mil habitantes, 80 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 57 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 28%.

Destes, 90% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 10% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 18% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 78% da mão-de-obra activa do distrito (72%, por conta própria e 25% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 7% e 14% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 7% do total de pessoas activas e 4% das mulheres activas do distrito.

**FIGURA 11: População activa<sup>8</sup>, processo de trabalho e actividade, 2005**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>8</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

**TABELA 17: População activa<sup>9</sup>, processo de trabalho e actividade, 2005**

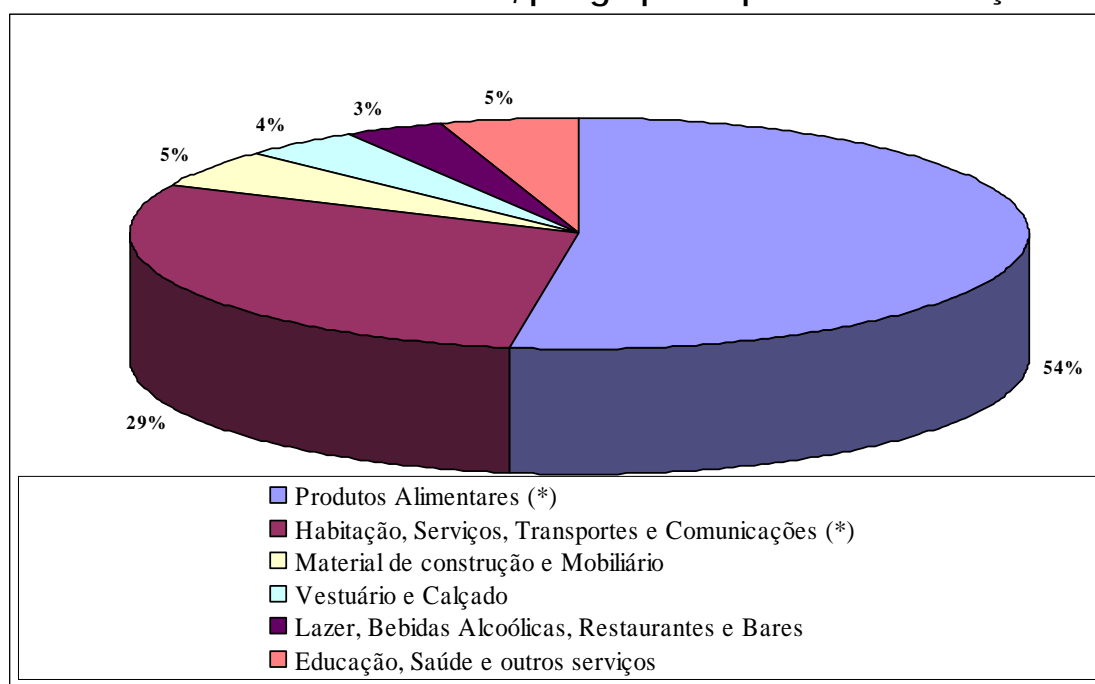
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE VILANKULO</b>	<b>57.297</b>	<b>9,2%</b>	<b>1,9%</b>	<b>7,3%</b>	<b>0,1%</b>	<b>68,6%</b>	<b>21,4%</b>	<b>0,7%</b>
- Homens	25.135	7,5%	1,5%	6,0%	0,1%	29,0%	6,7%	0,6%
- Mulheres	32.162	1,7%	0,4%	1,3%	0,0%	39,7%	14,7%	0,1%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>44.901</b>	<b>2,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>2,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>56,6%</b>	<b>19,4%</b>	<b>0,2%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>4.168</b>	<b>2,5%</b>	<b>0,3%</b>	<b>2,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>4,0%</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,1%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>8.227</b>	<b>4,6%</b>	<b>1,4%</b>	<b>3,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>8,0%</b>	<b>1,4%</b>	<b>0,3%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Vilankulo tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>10</sup> estimado em cerca de 60% no ano de 2003<sup>11</sup>. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.270 contos (40% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (53%) e na habitação, água e energia e combustíveis (29%).

**FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



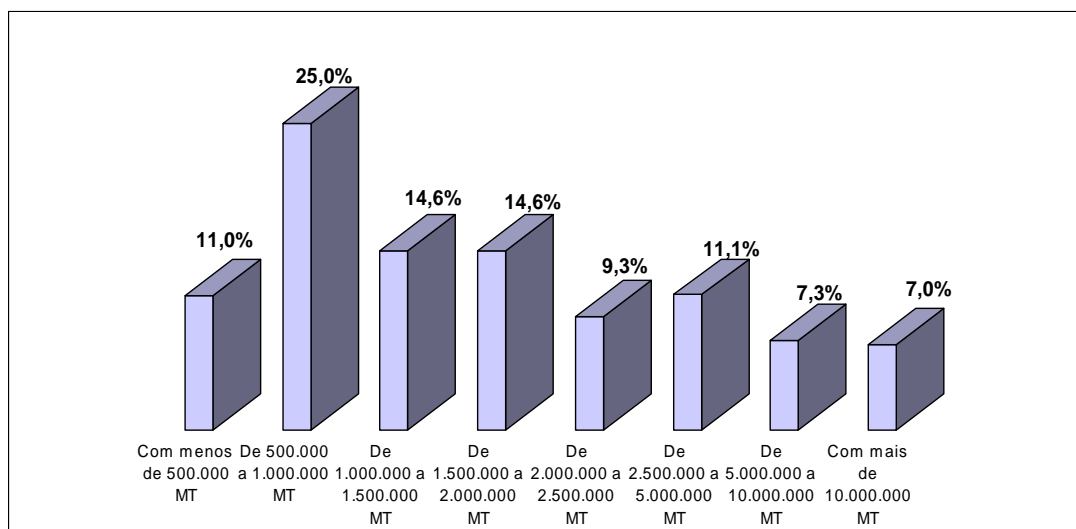
(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

<sup>9</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>10</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 65% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

**FIGURA 13: Distribuição das famílias, por rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



A situação de emergência caracterizou-se por seca nos primeiros dois meses (Janeiro e Fevereiro de 2003) e ciclone Jafett em Março de 2003, que assolou uma grande parte do distrito. A seca abrangeu cerca de 15.233 famílias, enquanto que os efeitos do ciclone afectaram cerca de 36.198 pessoas, para além da destruição de infra-estruturas sociais, nomeadamente: 9.937 casas habitacionais; 269 salas de aulas; e vias de acesso obstruídas.

Os efeitos destas situações agravaram as perdas da produção da colheita principal, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca. Estima-se que 5% da sua população, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, está em situação potencialmente vulnerável.

<sup>11</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

De salientar que a pronta e rápida intervenção do Governo em parceria com as ONG's e outros organismos humanitários, reduziram significativamente o sofrimento das populações assoladas, tendo-se restabelecido rapidamente as condições normais de vida em todos os sectores gravemente afectados.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN) o PESU (Programa de Emergência de Sementes e Utensílios), a Save the Children Federation USA (SCF) e a Organização Rural de Ajuda Mútua (ORAM), cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem, ainda, a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres e a caça. As famílias com homens activos recorrem, ainda, ao trabalho remunerado na RSA e na Cidade de Maputo, para além de outras fontes de rendimento, nomeadamente, a venda de bebidas tradicionais.

#### 10.4 Infra-estruturas de base



O distrito de Vilankulo é servido por **transportes rodoviários, marítimos e aéreos**, sendo atravessado pela principal estrada do país (EN1), que o liga à principais cidades do país.

A reabertura da rede de estradas tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o acesso dos investidores e a novas terras para a agricultura e o transporte da ajuda alimentar.

**TABELA 18: Rede de Estradas**

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)
Belane - Quenene	80	NC	sim	não
Chichocane - Quenene	100	NC	não	não
EN 1, através do distrito	102	EN 1	sim	sim
EN 1 - Vilankulo	20	EN 212	sim	sim
Mapinhane - Mabote	80	ER 423	sim	sim
Vilankulo - Chichocane	21	NC	sim	não
Vilankulo - Macunhe	20	NC	sim	não

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.*

*Fonte: Administração do Distrito*

A infra-estrutura de *telecomunicações* inclui uma rede de telefonia fixa e comunicações via rádio. O distrito acede ainda, em vastas áreas, à rede de telefonia móvel dos dois operadores existentes.

O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

A Vila de Vilankulo é servida por um sistema de abastecimento de água canalizada. No resto do distrito o *abastecimento de água potável* a muitas comunidades é deficiente. As fontes de água melhorada são poços e furos, equipados com bombas. O distrito conta com 116 fontes de água, incluindo 60 furos (15 inoperacionais) e 29 poços (12 inoperacionais), correspondendo a 34% da cobertura total.

A totalidade dos poços e furos dispõe de bombas de água, sendo a principal instituição activa no sector, a CARE e a Água Rural, que tem organizado estágios periódicos de manutenção de bombas de água e também disponibilizado acessórios e peças sobressalentes que, porém, não obstem aos problemas de operacionalidade existentes.

De acordo com os dados do Censo de 1997, só a vila de Vilankulo beneficia de *energia eléctrica*, que cobre cerca de 2% da população total do distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

### 10.5.1 Zonas agro-ecológicas



O distrito de Vilankulo pode ser classificado em três zonas agro-ecológicas ou de produção, principais:

- Zona A (R33): Abarca o interior do distrito, com solos predominantes são arenosos e brancos, pobres em matéria

orgânica e a média anual das precipitações nesta zona varia de 600 a 800 mm, embora às vezes ultrapasse aqueles valores. As culturas predominantes são o milho, amendoim, feijão-nhamba e mandioca. A mexoeira era também uma cultura típica destes solos, sendo que a mesma deixou, praticamente, de ser produzida devido à falta de sementes e aos baixos rendimentos. Existem algumas lagoas e pequenos riachos mas com baixas muito pobres que não são bem aproveitadas.

- Zona B (R25): Abraca a zona do litoral, com solos são vermelhos acastanhados, profundos e férteis, existindo zonas com solos acastanhados, cinzento e escuro. As culturas praticadas são o milho, mapira, feijão-nhamba, amendoim, mandioca, feijão jugo e mexoeira. As condições hídricas nesta região são caracterizadas pela não existência de lagoas e riachos, encontrando-se o lençol freático a uma profundidade de 50-60 metros e apresentando algum teor de sal. A média de precipitações nesta zona varia de 600-800 mm.

### 10.5.2 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente o milho, o amendoim, o feijão-nhamba, a mapira, a mexoeira, a mandioca, a batata-doce. O algodão é a cultura de rendimento mais importante para a economia agrícola.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, uma vez que as condições climáticas determinam uma colheita por ano (época das chuvas), nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.



TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	12.954	3.303	12.954	3.886	15.555	3.950
Mapira	7.197	4.894	7.100	4.118	6.476	3.108
Amendoim	5.398	837	4.950	1.080	4.858	243
Mandioca	2.879	8.925	2.879	8.637	2.591	8.291
Feijões	6.477	997	6.477	648	5.829	117
<b>Total</b>	<b>34.905</b>	<b>18.956</b>	<b>34.360</b>	<b>18.369</b>	<b>35.309</b>	<b>15.710</b>

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

### 10.5.3 Pecuária



O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, conduziram ao crescimento do efectivo bovino de mil cabeças em 2000, para cerca de 3 mil em 2004.

A falta de áreas de pastagem, de fontes de água próximas, a inoperacionalidade dos tanques carracidas e a falta de recursos financeiros para aquisição de mais cabeças, são os principais obstáculos à manutenção de maiores efectivos.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

### 10.5.4 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito debate-se com problemas de erosão de solos e de desflorestamento. As árvores nativas, como o sândalo, constituem uma fonte de combustível e de materiais de construção. Alguns comerciantes, provenientes da capital provincial e de Maxixe, visitam o distrito de Vilankulo para adquirir fruta e outros produtos arvenses.

A fauna bravia do distrito tem alguma importância como suplemento alimentar para as famílias locais. As espécies existentes no distrito incluem o cabrito cinzento e outros pequenos antílopes, e a galinha-do-mato.

As fruteiras são as árvores mais importantes para as famílias do distrito, nomeadamente o coqueiro, o cajueiro, a mangueira, a mafurreira, a bananeira, a papaieira, a laranjeira, o limoeiro e a tangerineira.

O coqueiro fornece frutos, que são consumidos frescos, bem como madeira e folhas que são utilizadas na construção. Além da castanha de cajú, o falso fruto é processado para venda sob a forma de bebida alcoólica tradicional.

Sendo um distrito costeiro, o peixe de água doce e do mar está também incluído nos hábitos alimentares das famílias.

## 10.6 Exploração Mineira

As exportações do gás de Pande e Temane iniciaram em Fevereiro de 2004. Este empreendimento constitui para a região, uma plataforma de desenvolvimento importantíssima que, se devidamente integrada, poderá conduzir ao rápido desenvolvimento económico e social de toda a província de Inhambane.

A área de Pande e Temane, onde a Sasol tem direitos de exploração, é de 16.500 km<sup>2</sup>, e abrange zonas dos distritos de Govuro, Mabote, Inhassoro, Vilankulo, Funhalouro e Massinga, todos na Província de Inhambane, e do distrito de Machanga, na Província de Sofala.

Os blocos de produção actuais ocupam pouco mais de 10% desta extensão, e estão localizados nos distritos de Govuro, Inhassoro e Vilankulo. A zona de influência da Central de Processamento abrange os distritos de Inhassoro e Vilankulo.

## 10.7 Indústria, Comércio e Serviços

O distrito conta com 147 lojas, das quais 117 operacionais. Foram licenciados 10 estabelecimentos a título provisório, sendo 4 na área municipal, dos quais uma indústria de 3ª classe.

O distrito conta, ainda, com 14 estabelecimentos de hotelaria, 2 estações de serviço e 4 restaurantes. Existem, ainda, um estaleiro de construção e reparação de barcos, 8 moageiras, 2 serrações, 3 oficinas, 2 carpintarias e 2 padarias.

A única instituição financeira existente no distrito opera mais como uma instituição de captação de poupanças que de crédito.

Para além das belas praias da costa continental, o distrito está na zona de influência do Arquipélago de Bazaruto, o Parque Nacional mais famoso de Moçambique, cuja exploração integrada com os objectivos de desenvolvimento da região, pode proporcionar a este distrito uma importante alavanca para o crescimento da indústria do turismo.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Vilankulo

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Julai Murriane Vilankulo	Chefe tradicional	M				
2	Laquiço Mubecua Muabsa	Chefe tradicional	M				Faleceu
3	Zioe Mudumane Vilankulo	Chefe tradicional	M				Faleceu
4	Adriano Hamela Machava	Secretário de aldeia	M				
5	Uaciquete João Vilankulo	Secretário de aldeia	M				
6	Uachane Sainda Chauque	Secretário de aldeia	M				
7	Machefucane M. Vilankulo	Secretário de aldeia	M				
8	Adriano Silva Vilankulo	Secretário de aldeia	M				
9	Jordão Saiete Chichume	Secretário de aldeia	M				
10	Damião Gueze Magule	Secretário de aldeia	M				
11	Laiçane Chitofu Baloi	Secretário de aldeia	M				
12	Xavier Saute Vilankulo	Secretário de aldeia	M				
13	Sanduane Sainda Mulumbe	Secretário de aldeia	M				
14	Lampião Uane Tene Singo	Secretário de aldeia	M				
15	Carlos Faída Murrombe	Secretário de aldeia	M				
16	José Manuel Vilankulo	Secretário de aldeia	M				
17	Zaqueu Pechiço Vilankulo	Secretário de aldeia	M				
18	Julião Massane Chirrinze	Secretário de aldeia	M				
19	Bandane Johane Vilankulo	Secretário de aldeia	M				
20	João Banzalane Vilankulo	Secretário de aldeia	M				
21	Arnaldo Cinturão Gomacha	Secretário de aldeia	M				
22	Lazão Chichecane Chicomo	Secretário de aldeia	M				
23	André Canilane Mavalho	Secretário de aldeia	M				
24	António Inguijua Zibane		M				

## Documentação consultada

Administração do Distrito de Vilankulo, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Vilankulo, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Inhambane, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Inhambane, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Inhambane, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Inhambane, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Inhambane, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Inhambane, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Vilankulo, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Inhambane, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios na Zona Sul - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002.*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Inhambane, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*